

O arquivo pessoal de Guita Mindlin: contribuições para a historiografia da conservação-restauração de documentos gráficos no Brasil

The Mindlin personal archive: contributions to the historiography of conservation-restoration of graphic documents in Brazil

El archivo personal Mindlin: contribuciones a la historiografía de conservación-restauración de documentos gráficos en Brasil

Aloisio Arnaldo Nunes de Castro

Universidade Federal de Juiz de Fora

E-mail: aloisio.arnaldo@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3172-9107>

RESUMO:

Este artigo propõe o exame e a discussão das potencialidades de pesquisa do fundo documental Guita Mindlin como repositório de fontes primárias privilegiadas. Estas permitem elucidar aspectos relativos à sociogênese da Conservação-Restauração de livros e documentos no âmbito brasileiro. À luz dos aportes da História Cultural, este trabalho prioriza a análise do itinerário biográfico de Guita Mindlin no espaço social preservacionista brasileiro. Assim, suas práticas, narrativas e rede de sociabilidades são observadas como categorias analíticas elucidativas na construção historiográfica do campo da Conservação-Restauração de Documentos Gráficos no Brasil.

Palavras-chave: *Documentos gráficos. Historiografia. História. Memória.*

O arquivo pessoal de Guita Mindlin: contribuições para a historiografia da conservação-restauração de documentos gráficos no Brasil.

PÓS:Revista do Programa de Pós-graduação em Artes da EBA/UFMG. v. 11, n. 22, mai-ago. 2021

Disponível em <<https://doi.org/10.35699/2237-5864.2021.25864>>

ABSTRACT:

This paper proposes to examine and discuss the research potential of the Guita Mindlin documentary fund as a repository of privileged primary sources. These allow to elucidate aspects related to the sociogenesis of the Conservation-Restoration of books and documents in the Brazilian scope. In the light of the contributions of Cultural History, this work prioritizes the analysis of Guita Mindlin's biographical itinerary in the Brazilian preservationist social space. Thus, their practices, narratives and sociability network are observed as elucidative analytical categories in the historiographic construction of the field of Conservation-Restoration of Graphic Documents in Brazil.

Keywords: *Graphic documents. Historiography. History. Memory.*

RESUMEN:

Este artículo propone examinar y discutir el potencial de investigación del fondo documental Guita Mindlin como repositorio de fuentes primarias privilegiadas. Estos permiten dilucidar aspectos relacionados con la sociogénesis de la Conservación-Restauración de libros y documentos en el ámbito brasileño. A la luz de los aportes de la Historia Cultural, este trabajo prioriza el análisis del itinerario biográfico de Guita Mindlin en el espacio social preservacionista brasileño. Así, sus prácticas, narrativas y red de sociabilidad se observan como categorías analíticas elucidantes en la construcción historiográfica del campo de la Conservación-Restauración de Documentos Gráficos en Brasil.

Palabras clave: *Documentos gráficos. Historiografía. Historia. Memoria.*

Artigo recebido em: 16/10/2020
Artigo aprovado em: 21/01/2021

Introdução

Guita Kauffmann Mindlin, ou Dona Guita, como era conhecida a conservadora-restauradora de livros e documentos, nasceu em 1916, em São Paulo. Graduiu-se em Direito pela Universidade de São Paulo (USP), no entanto, não exerceu a profissão. Além de grande leitora, dedicou-se, a partir da década de 1970, à conservação e restauração do acervo da Biblioteca Brasileira, que, ao longo de mais de 80 anos, formou com o seu marido, o empresário e bibliófilo José Mindlin (1914-2010).

Em 2005, foi criada a Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin (BBGJM), um órgão da Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária da USP. O objetivo era estabelecer um espaço para abrigar e integrar a coleção reunida por Mindlin, e doada por ele, sua esposa Guita e seus filhos à USP, em gesto de extrema generosidade para com a nação brasileira. Constituída por expressivo conjunto de livros e manuscritos, a Brasileira, reunida por Guita e José Mindlin, é considerada a mais importante coleção do gênero formada por particulares (PUNTONI, 2007).

Guita Mindlin faleceu em junho de 2006, em São Paulo, e, em 2013, ano da inauguração do prédio e da abertura da BBGJM ao público, o seu arquivo pessoal, formado por documentos acumulados ao longo de sua trajetória profissional, foi também doado à Biblioteca por sua família. Entre 2016 e 2017, o fundo documental Guita Kauffmann Mindlin (GKM) recebeu o processamento técnico, tendo sido descritos 3.734 documentos, dos gêneros textual, iconográfico, sonoro e audiovisual. O recorte temporal do acervo compreende o período de 1970 até 2000, concentrando-se, predominantemente, nas décadas em que Guita se dedicou à Conservação-Restauração de Documentos Gráficos (CARVALHO NETO; NEVES; SOUZA, 2018).

Com a doação do Fundo GKM, ampliaram-se as perspectivas de análise a partir do referido *corpus* documental, possibilitando o estudo analítico sobre a dimensão da atuação social de Guita Mindlin no campo disciplinar da Conservação-Restauração de Documentos Gráficos. Ao evocar o itinerário biográfico da conservadora-restauradora, as fontes primárias de seu acervo pessoal se revelam como extensão de sua própria memória. Do mesmo modo, subsidiam a interpretação das práticas e narrativas preservacionistas demarcadas, sobretudo, nas décadas de 1980 e 1990, recorte temporal no qual se verifica sua expressiva atuação no espaço social preservacionista brasileiro.

O arquivo pessoal de Guita Mindlin: contribuições para a historiografia da conservação-restauração de documentos gráficos no Brasil.

PÓS:Revista do Programa de Pós-graduação em Artes da EBA/UFMG. v. 11, n. 22, mai-ago. 2021
Disponível em <<https://doi.org/10.35699/2237-5864.2021.25864>>

Assim sendo, o arquivo pessoal de Guita Mindlin configura-se como “lugar de memória”, tal como nos propõe Pierre Nora (1993), ou seja, espaços cuja construção simbólica remete a processos sociais que, à proporção que são revelados, convertem-se em fontes históricas. Dessa forma, na esteira do pensamento de Nora, desse acervo emanam elementos epistemológicos fundamentais para uma análise mais acurada, no que concerne à gênese e à construção do profissional especializado em Conservação-Restauração de Documentos Gráficos no contexto brasileiro. Por seu turno, Paul Ricoeur – ao discorrer sobre as imbricadas relações entre a memória, a história e o esquecimento –, enfatiza que “o momento do arquivo é o momento do ingresso na escrita da operação historiográfica. O testemunho é originariamente oral; ele é escutado, ouvido. O arquivo é escrita; ela é lida, consultada. Nos arquivos, o historiador profissional é um leitor.” (RICOEUR, 2007, p. 177). Desse modo, na trilha interpretativa que nos fora apresentada pelo teórico francês, compreende-se que o valor intrínseco das fontes primárias do Fundo GKM possibilita múltiplas interpretações, necessárias ao processo de revisão historiográfica. Isso contribui para a compreensão de um passado recente no campo da preservação de documentos gráficos e, por consequência, para o estabelecimento da História da Conservação-Restauração de Bens Culturais no Brasil.

1 O Fundo Guita Kauffmann Mindlin (GKM): memória e desafios historiográficos

No texto a “Degradation, Conservation and Restoration of works of Art: Historical Overview”, escrito em 1967, o conservador e historiador belga Roger Marijnissen (1923-2019), já chamava atenção para a necessidade ímpar do estabelecimento do campo da História da Conservação. Fruto de sua dissertação, orientada por Paul Coremans (1906-1966), o texto defendido em 1966, marcado pela originalidade e inovação, preconizava que “uma nova história estaria por vir”, tendo em vista ser o “campo pouco explorado” (MARIJNISSEN, 1996, p. 275). Hoje, transcorridas mais de cinco décadas desde a publicação da obra de Marijnissen, ainda se constata a existência de uma significativa lacuna historiográfica relativa à produção de pesquisas científicas sistemáticas sobre o tema. Estes estudos seriam, portanto, necessários à constituição da História da Conservação-Restauração como campo específico, tal como propusera o pesquisador belga.

Um exame preliminar na produção acadêmica das últimas décadas permite constatar que a História da Conservação-Restauração de Bens Culturais caminha na direção do estabelecimento de uma disciplina estruturada nas grades curriculares dos cursos de graduação e pós-graduação universitárias. Isto, sobretudo, no âmbito europeu e nos países norte-americanos, refletindo uma produção científica relacionada às atividades de ensino, pesquisa e extensão da graduação em Conservação-Restauração de Bens Culturais Móveis. Ao voltarmos os olhos para o cenário brasileiro, constatamos um quadro ainda recente e restrito em se tratado de produção científica, revelando uma expressiva demanda de pesquisas historiográficas fundamentais para a constituição do campo da História da Conservação-Restauração.

Assim sendo, na proposição do estabelecimento de pesquisas voltadas para o contexto preservacionista brasileiro, este artigo envereda-se na análise acerca das reflexões epistemológicas referentes à historiografia da Conservação-Restauração de Documentos Gráficos. Neste aspecto, este estudo é realizado tendo em vista o preenchimento de uma lacuna conceitual significativa de mapeamento das práticas e narrativas dessa área de conhecimento no Brasil (CASTRO, 2012).

Tendo em vista a operação historiográfica relacionada ao passado recente da Conservação-Restauração de Documentos Gráficos no Brasil, vale destacar que a grande variedade tipológica de fontes primárias do Fundo GKM – constituído por material epistolar, ofícios, atas, relatórios institucionais, estatutos das instituições, anotações manuscritas, cadernos de apontamentos, fichas técnicas de intervenção de restauro, relatórios técnicos, pareceres técnicos, documentação fotográfica, publicações técnicas, amostragem de materiais de conservação-restauração, recortes de jornais e revistas, entre outros tipos – pode ser lida com vestígios interpretativos de sua experiência humana e profissional. Nesse cenário, cabe situar a discussão tributária ao pensamento de Marc Bloch (1886-1944), que diz respeito às inter-relações do pesquisador com os vestígios históricos. Segundo Bloch, “os textos ou documentos arqueológicos, mesmo os aparentemente mais claros e mais complacentes, não falam senão quando sabemos interrogá-los” (BLOCH, 2001, p. 79).

Assim, a partir da trajetória de Guita Mindlin, pretende-se melhor compreender a construção cultural do contexto preservacionista relativo à Conservação-Restauração de Documentos Gráficos no contexto brasileiro. Neste sentido, a presente análise é voltada, principalmente, para as décadas de 1980 e 1990, recorte temporal no qual se verifica sua expressiva atuação (CARVALHO NETO; NEVES; SOUZA, 2018).

Desse modo, à luz dos aportes da História Cultural – e consoante com a perspectiva historiográfica defendida pela micro-história italiana, herdeira das matrizes teóricas da Escola dos Annales –, este artigo prioriza o sentido valorativo desse *corpus* documental, ao optar pelo procedimento da “redução da escala de observação”. Isso torna possível a análise das práticas sociais por meio de indícios, de pormenores reveladores e do itinerário biográfico de Guita Mindlin. Adotou-se, portanto, a metáfora do emprego do microscópio: tal como o cientista observa o micro-organismo para entender a doença, busca-se ajustar as lentes do microscópio para – no jogo de escalas – examinar uma determinada dimensão da realidade, a trajetória de um ator social, bem como sua prática específica desenvolvida no âmbito de uma instituição social. Ainda assim, claro, não se deixa de ter em vista a compreensão mais ampla de uma configuração social em uma determinada temporalidade histórica (LEVI, 1992).

As pesquisas que se debruçam no itinerário biográfico alcançaram lugar significativo na historiografia recente. Esse tipo de análise configura-se como ferramenta metodológica para compreensão dos modos como o ator social pode ser lido, significado ou ressignificado ao longo das distintas temporalidades históricas. No entanto, ao adotar a estratégia interpretativa que busca compreender a complexa relação entre os indivíduos e a sociedade, não se estabelece como propósito final dar conta de um percurso biográfico em sua abrangência totalizante. Ao contrário, busca-se interpretar os encadeamentos entre as ações individuais e os contextos sociais e processos históricos em curso.

Nesse horizonte interpretativo, Carlo Ginzburg (1987), no escopo da micro-história italiana, propõe o estudo da trajetória do indivíduo, categorizando-o como elemento fundamental de uma configuração social historicamente situada. Lucien Febvre e Marc Bloch, fundadores da Escola dos Annales, realizaram significativas pesquisas biográficas desviando-se da abordagem laudatória dos sujeitos históricos para a investigação dos contextos históricos e sociais nas quais estavam inseridos.

O arquivo pessoal de Guita Mindlin: contribuições para a historiografia da conservação-restauração de documentos gráficos no Brasil.

PÓS:Revista do Programa de Pós-graduação em Artes da EBA/UFMG. v. 11, n. 22, mai-ago. 2021

Disponível em <<https://doi.org/10.35699/2237-5864.2021.25864>>

Assim sendo, os estudos historiográficos recentes apontam o campo biográfico como instrumento conveniente para analisar as práticas e narrativas preservacionistas demarcadas no cenário brasileiro. Desse modo, por meio da apropriação de categorias analíticas como práticas, narrativas, redes de sociabilidades, trajetórias, singularidades e projetos, vislumbra-se um caminho pertinente para a compreensão da experiência biográfica de Guita Mindlin no espaço social preservacionista brasileiro.

2 A década de 1980: a busca de formação no campo da Conservação- Restauração de Documentos Gráficos e o intercâmbio informacional

A atuação de Guita Mindlin no campo da conservação-restauração de livros e documentos já é verificada no início da década de 1980, momento em que ela foi convidada para integrar o conselho consultivo da Coordenadoria de Conservação e Restauração de Livros e Documentos do Estado de São Paulo (CORLIDOSP), organização que, entre várias realizações, promoveu o I Encontro Brasileiro de Conservação de Livros e Documentos, em 1979, numa ação conjunta com o Centro Técnico em Celulose e Papel do Instituto de Pesquisas Tecnológicas do Estado de São Paulo (IPT) e o Museu Paulista da USP (CORLIDOSP, 1980). Ao longo daquela década, a conservadora-restauradora continuou a dedicar-se à sua formação na área.

Assim, em 1981, aos 65 anos, Mindlin iniciou sua formação por meio de um estágio no Laboratório de Conservação e Restauração de Documentos Gráficos (LACRE), na Fundação Casa de Rui Barbosa (FCRB), tendo sido orientada por Maria Luisa Ramos de Oliveira Soares. Posteriormente, ela frequentou o curso Conservação e Restauração de Livros e Documentos – Aspectos Práticos, também no âmbito do LACRE. Em 1983, participou do curso História, Tecnologia e Conservação de Couro e Pergaminho, ministrado por Claire Chahine, pesquisadora química e então diretora adjunta do Centre de Recherches sur la Conservation de Documents Graphiques, também promovido pelo LACRE. Em seguida, ampliou sua formação profissional em centros de referência no exterior, fazendo estágio no Centro Nacional de Restauracion de Libros y Documentos Gráficos em Madri (Espanha), tendo sido orientada por Pedro Barbáchano San-Millán, em 1984. Já sob a orientação de Helmut Bansa, realizou, em 1986, um novo estágio, agora *no Institut fur Buchrestaurierung Bayerische Staatsbibliothek*, em Munique (Alemanha) (MINDLIN, G., 1992).

O arquivo pessoal de Guita Mindlin: contribuições para a historiografia da conservação-restauração de documentos gráficos no Brasil.

PÓS:Revista do Programa de Pós-graduação em Artes da EBA/UFMG. v. 11, n. 22, mai-ago. 2021
Disponível em <<https://doi.org/10.35699/2237-5864.2021.25864>>

No fundo documental, há duas pastas que reúnem diversas fontes primárias que evidenciam seu aprendizado nos referidos estágios. De modo peculiar, estes documentos dão a conhecer o estado da arte do campo da conservação-restauração de documentos por meio dos processos e abordagens metodológicas empregados na década de 1980, tais como: fichas técnicas de intervenção de conservação e restauração, anotações, amostras e listagem de materiais utilizados na aplicação de processos de conservação e restauração, artigos técnicos, cartões de visita, entre outros.

O sentido de pertencimento de Mindlin ao campo da preservação dos documentos gráficos pode ser mensurado por meio de sua filiação em diversas entidades de classe norte-americanas, europeias e latino-americanas, bem como da assinatura que mantinha de periódicos especializados. Além disso, na sua coleção documental, encontramos vários boletins e artigos técnicos, oriundos de diferentes instituições, tais como: The American Institute for Conservation of Historic and Artistic Works The Book and Paper Group, em Washington (Estados Unidos); American Institute for Conservation –AIC, The Institute of Paper Conservation, em Londres (Reino Unido); *Art & Métiers du Livre*, editado pela Éditions Technorama, em Paris (França); entre muitos outros.

Por conseguinte, Mindlin acumulou um significativo arsenal bibliográfico e documental, abrangendo os seguintes eixos temáticos: conservação e restauração (livros e documentos), couro, encadernação, história do livro, obras de arte e bens culturais, além do papel como suporte da informação e da expressão artística. A reunião desses textos revela, por um lado, seu largo interesse em ter contato com distintas matrizes e abordagens relativas à preservação, conservação e restauração dos documentos gráficos; por outro lado, oferece-nos um rico painel informativo e crítico acerca das práticas e narrativas preservacionistas demarcadas, mais especificamente, nas décadas de 1980 e 1990.

Nessa perspectiva, encontramos também vários artigos, revistas especializadas e boletins com a temática voltada para modalidades de formação educacional do conservador-restaurador especializado em documentos gráficos. Essa parte do acervo de Guita Mindlin apresenta dimensões e enfoques diversificados concernentes aos modelos pedagógicos praticados em distintos cenários culturais. Nesse material, podemos observar seus grifos e marcas paragrafícas de leitura em textos de vários países como: Estados Unidos, México, Inglaterra, França, Espanha e Índia. Em síntese, é notório constatar o interesse e a preocupação dessa conservadora-restauradora com a proble-

mática da educação profissional, notadamente no que se referia à desafiadora e imprescindível tarefa de formar profissionais especializados para ingressar no mercado de trabalho brasileiro. Portanto, partimos do pressuposto que o estudo dessa bibliografia de referência ofereceu elementos basilares para a formatação do primeiro curso de preservação de material gráfico oferecido pela Escola SENAI Theobaldo De Nigris, em 1989, ao levarmos em consideração a escassez da literatura científica brasileira concernente ao tema.

No conjunto documental, também há um lote considerável de correspondências, trocadas ao longo das décadas de 1980 e 1990, que evidencia o interesse de Guita Mindlin em manter contato com diversos centros estrangeiros de referência em preservação documental e bibliográfica. Essa documentação epistolar, em sua grande maioria redigida em inglês ou francês, revela-se como importante conjunto informativo, uma vez que nos apresenta uma panorâmica da rede de sociabilidade de Mindlin. Além disso, essas cartas evidenciam as narrativas empregadas com vistas à obtenção de informações técnico-científicas relativas ao campo da Conservação-Restauração de Documentos Gráficos.

É o que pode ser observado, por exemplo, em uma carta de 1985, na qual Gisela Noack, chefe de Conservação da Yale University Library, New Haven, em Connecticut, enviou a Guita Mindlin notas técnicas e endereços para a compra de fitas adesivas utilizadas em conservação-restauração (NOACK, 1985). Por sua vez, numa troca de correspondência com Alan Howell, gerente de preservação na State Library of New South Wales, em Sydney, Austrália, Guita Mindlin demonstrou sua preocupação com a falta de literatura especializada em planos de desastres no âmbito brasileiro. Por isso, ela solicitou textos técnicos, no intuito de divulgá-los em nosso meio profissional (MINDLIN, G., 1989a). Já no ano de 1988, Robert Hayes, professor emérito da Escola de Biblioteconomia e Ciência da Informação da Universidade da Califórnia, enviou a Mindlin métodos utilizados na preservação de *brittle books*¹ (HAYES, 1988). Também interessada em conhecer pesquisas relacionadas ao tratamento de couro de encadernações, em 1996, ela requisitou um material informativo à School of Conservation of The Royal Danish Academy of Fine Arts, situada em Copenhague (Dinamarca) (MINDLIN, G., 1996). Nos anos de 1990, o Laboratorio Barbáchano y Beny Patologia y Restauración de Papel, situado em Madri (Espanha), enviou à pesquisadora numerosas e diversificadas

O arquivo pessoal de Guita Mindlin: contribuições para a historiografia da conservação-restauração de documentos gráficos no Brasil.

PÓS:Revista do Programa de Pós-graduação em Artes da EBA/UFMG. v. 11, n. 22, mai-ago. 2021
Disponível em <<https://doi.org/10.35699/2237-5864.2021.25864>>

informações técnicas, tais como: metodologias de aplicação de adesivos termoplásticos em técnicas de reconstituição de suporte, colas de amido, preparação de fibras e tingimento de polpas de celulose, além de endereços de professores espanhóis de encadernação.

Como podemos constatar, essa amostragem de correspondências – relativa a um recorte temporal que antecede ao estabelecimento da internet no Brasil – reflete, de modo singular, a carência de informações técnicas demarcadas no contexto brasileiro. Este cenário evidencia, portanto, um estágio ainda bastante incipiente no que se refere ao estabelecimento do campo profissional da Conservação-Restauração de Documentos Gráficos. Porém, a análise epistolar nos proporciona a interpretação de que Guita Mindlin era atendida em suas solicitações, resultando num intercâmbio profícuo e favorável à disseminação do conhecimento em nosso contexto preservacionista.

Ainda no decorrer das décadas de 1980 e 1990, Mindlin dedicou-se, intensamente, à pesquisa sobre o funcionamento e aplicação da *leaf casting machine*.² Em 1986, por intermédio da embaixada brasileira em Copenhague, ela estabeleceu contato com o dinamarquês Per Michael Laursen, com o propósito de obter informações sobre o funcionamento da *leaf casting machine*. Ao tomar conhecimento do modelo dinamarquês – projetada numa estrutura mecânica de funcionamento aberto –, Guita Mindlin recebeu do profissional europeu informações técnicas acompanhadas de expressiva documentação fotográfica e avaliou o projeto como algo muito interessante (MINDLIN, G., 1986a).

Por ocasião do evento 10th Anniversary Conference New Directions in Paper Conservation do Institute of Paper Conservation, ocorrido em Oxford (Inglaterra), em 1986, Guita Mindlin estabeleceu contato Esther Boyd-Alkalay. Esta estudiosa e autora de vários artigos relacionados ao funcionamento e criação/adaptação de modelos da *leaf casting machine* recebeu, então, a visita de Mindlin em seu laboratório, situado em Greenwich, distrito londrino. Ao retornar ao Brasil, Guita Mindlin escreveu para Boyd-Alkalay, ressaltando que o encontro com ela teria sido o ponto alto de sua viagem à Inglaterra. Além disso, agradeceu o envio das informações sobre a máquina reenfibadora de papel, lamentando a inviabilidade de adquiri-la para o Brasil, considerando as restrições governamentais de importação vigentes. Na oportunidade, Mindlin também solicitou uma cópia do artigo “The history and development of leaf casting”, escrito por Boyd-Alkalay e publicado no *Journal of the AIC*, demonstrando grande interesse em estudá-lo (MINDLIN, G., 1986b).

O arquivo pessoal de Guita Mindlin: contribuições para a historiografia da conservação-restauração de documentos gráficos no Brasil.

PÓS:Revista do Programa de Pós-graduação em Artes da EBA/UFMG. v. 11, n. 22, mai-ago. 2021
Disponível em <<https://doi.org/10.35699/2237-5864.2021.25864>>

Ainda no que concerne à utilização *leaf casting machine*, em 1990, temos a troca de correspondência entre Guita Mindlin com Frank Mowery, então conservador-chefe da The Folder Shakespeare Library, situada em Washington. Na ocasião, Mindlin consultou aquele profissional sobre a possibilidade de obter os desenhos de sua autoria relativos ao projeto da *leaf casting machine*, manifestando o desejo de construí-la ou importá-la, tendo em vista a montagem do Laboratório de Conservação e Restauração a ser implantado na Escola SENAI Theobaldo De Nigris (MINDLIN, G., 1990).

Assim, constata-se que os esforços empreendidos por Guita Mindlin na pesquisa sistemática sobre a máquina de reenfibragem teriam culminado na consolidação da fabricação de um modelo de manuseio mecânico. Este teve como referência um exemplar elaborado por Helmut Bansa, chefe do laboratório de restauro da Biblioteca de Munique, com algumas modificações, feitas na seção de testes da empresa Metal Leve, sob orientação do engenheiro Daxer – o qual também traduziu do alemão o trabalho de Bansa (MINDLIN, G., 1989b). Em seu artigo “Reenfibragem de papel”, Guita Mindlin (1989b, p. 12) esclareceu ainda que a máquina foi feita “em uma caixa de madeira, recoberta de PVC, elaborada com auxílio dos técnicos do IPT (Instituto de Pesquisas Tecnológicas do Estado de São Paulo) – Dra. Sílvia Bogager e Osvaldo Issa Farah”.

A feitura da máquina de reenfibragem teve função primordial nos trabalhos de restauração, executados por Guita Mindlin, no livro *Marília de Dirceo*, uma edição extremamente rara, de autoria de Thomaz Antonio Gonzaga, feita pela Imprensa Régia, em 1810. Além deste, outro documento histórico importante restaurado por Mindlin foi o *Alle Maestá di Don Pietro l Imperatore*. Este, assim como o anteriormente mencionado, foi publicado em artigo no *Boletim Histórico e Informativo do Arquivo de São Paulo* (MINDLIN, G., 1989c). O entusiasmo de Mindlin em relação ao tema da reenfibragem de papel é também constatado quando palestrou no I Encontro da Arte de Restaurar Bens Culturais, realizado na Pinacoteca do Estado de São Paulo, em 1993. Mediante ao desafio de restaurar o exemplar da primeira edição de *Marília de Dirceo*, cujas páginas apresentavam acentuadas áreas faltantes em razão do ataque de insetos bibliófagos, ela afirmou:

Tenho estudado há anos as técnicas de conservação de livros e documentos e apenas realizado alguns trabalhos em nossa biblioteca particular. [...] Aí o problema passou para mim. Entrando em brios, estudei o assunto, para ver como poderia resolvê-lo. Decidi fabricar a pequena máquina reintegradora de papel (MINDLIN, G., 1993a).

Além do desenvolvimento da reenfibradora de papel, é possível também constatar o empenho de Guita Mindlin no desenvolvimento de equipamento denominado *ralador de borracha plástica*. Tratava-se de um projeto realizado, em 1990, pela divisão de engenharia da empresa Metal Leve, e que apresentou, detalhadamente, a concepção e o funcionamento do mecanismo de obtenção de borracha ralada a ser empregada em processos de limpeza mecânica de documentos gráficos.

Por ocasião do 1º Seminário Nacional ABRACOR, realizado em 1985, focado no tema “Formação e treinamento profissional para a preservação de bens culturais”, verificamos a atuação de Guita Mindlin e da encadernadora Thereza Nickelsburg Brandão Teixeira (1920-2017), no Grupo Preparatório – Encadernação, no qual foram discutidos problemas relativos à encadernação, tais como: formação profissional do encadernador no Brasil, a inexistência de materiais de boa qualidade para a execução de técnicas específicas, desinteresse dos órgãos e instituições oficiais formadores de técnicos, e a ausência da disciplina relacionada à história da encadernação e suas técnicas nos cursos superiores de Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia. Guita Mindlin e Thereza Brandão Teixeira, sob orientação da encadernadora francesa Annie Persuy, fizeram cursos de encadernação, douração de couro, restauração de encadernação, marmorização de papel no Atelier d’Arts Appliqués du Vésinet, na França, em 1987. Segundo Teixeira, que lecionou encadernação no Liceu de Artes e Ofícios de São Paulo e na sede da ABER, a ideia era justamente difundir os conhecimentos e formar pessoal especializado nessa área, ainda muito incipiente no Brasil (CASTRO, 2012).

O reconhecimento da atuação profissional de Guita Mindlin no campo da preservação já pode ser verificado no decorrer da década de 1980. Assim, em 1988 ela é convidada para integrar a banca examinadora do concurso público para provimento dos cargos de Restauradores de Papel (um cargo de Técnico especializado de Nível superior (TES) e um cargo de Técnico Especializado de Nível Médio) para o Laboratório de Conservação e Restauo de Papel do Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo (MAC, 1988).

Conforme é possível verificar em seu *Curriculum vitae*, versão elaborada no ano de 1992, Guita Mindlin buscava manter contato com os progressos científicos assinalados no cenário internacional. Isso pode ser exemplificado quando frequentou o seminário que abordou a preservação e conservação de fotografias, desenhos, impressos e manuscritos realizado pela Association Pour la Recherche Scientifique sur les Arts Graphiques (ARSAG), realizado em Paris, em 1991, sob a direção de Françoise Flieder (MINDLIN, 1992).

Como estudiosa do tema, Guita Mindlin publicou o artigo “A encadernação como fator de conservação do livro” (1994). Neste, ela apresenta, por meio de uma contextualização histórica e teórica, como as práticas de encadernação dos livros desempenharam, ao longo das distintas temporalidades históricas, a função de conservação preventiva dos acervos bibliográficos e documentais. Como um estudo de caso, é interessante destacar que em sua pesquisa historiográfica relativa à cultura material do livro, ela utilizou, como exemplificação didática, significativas ilustrações de livros, em sua totalidade, oriundas do próprio acervo da Biblioteca Mindlin, então alocada em sua residência.

No decorrer de suas reflexões, Guita Mindlin demonstrou sua inquietação e seu denso interesse com a preservação bibliográfica, enfatizando a importância da conscientização dos problemas que afetam a segurança dos livros e documentos dos nossos acervos públicos e particulares. Nesse contexto, ela assim se posicionou: “Tenho me preocupado com o problema há muitos anos, não somente a propósito de nossa biblioteca pessoal, mas, muito mais do que isso, tendo em vista a importância de um esforço generalizado em prol da preservação da memória nacional” (MINDLIN, G., 1994, p. 95).

Guita Mindlin mantinha um ateliê de encadernação, conservação e restauração em sua residência, no qual se dedicou, juntamente com outros colaboradores, ao tratamento da preservação do acervo da Biblioteca Mindlin, notadamente na década de 1990 (Fig. 1).



Fig. 1 – Guita Mindlin trabalhando no ateliê em sua casa. Foto: Lúcia Mindlin Loeb.

Cristina Antunes (1950-2018), curadora da biblioteca, no texto “A Biblioteca é muito bem conservada”, assim relatou:

Quem cuida desta parte, normalmente, é a Dona Guita. Ela tem uma oficina de restauro e encadernação, no outro prédio, o “Dona Rosa” – que chamamos assim porque esse é o nome da dona da casa cujo primeiro andar alugamos para guardar as grandes coleções de periódicos – Dona Guita tem um pequeno laboratório, onde se pode fazer lavagem de papel, reenfibragem de documentos, coisas assim (ANTUNES, 2004, p. 79-82)

Ao longo do relato, Antunes discorre sobre as sistemáticas atividades desenvolvidas pelo ateliê de Guita, tais como: conservação preventiva, controle climático, higienização do acervo, técnicas de manuseio do acervo, restauração de papel, encadernação de livros, acondicionamento técnico, entre outros. Segundo a curadora, “graças ao trabalho de Dona Guita existe uma consciência muito grande nesse sentido, não só de restaurar e encadernar, como de conservar e ensinar a todo mundo o que deve ser feito” (ANTUNES, 2004, p. 79).

3 A criação da Associação Brasileira de Encadernação e Restauro (ABER) e do Curso de Conservação-Restauração de Documentação Gráfica – Material de Arquivos e Bibliotecas: ações inovadoras no contexto preservacionista brasileiro

Ao nos debruçarmos na pesquisa do fundo GKM, constatamos que expressiva parcela documental está relacionada à criação e à atuação da Associação Brasileira de Encadernação e Restauro (ABER), assim como ao laboratório criado na Escola SENAI Theobaldo De Nigris.

Em 1988, foi criada a ABER, entidade civil de direito privado, com sede na cidade de São Paulo, que, à época, contou com 40 sócios-fundadores. De caráter inédito, em suas linhas de ação, a ABER estabeleceu como objetivo central congregar os profissionais e entidades especialmente na conservação e restauração de livros, documentos impressos e manuscritos, encadernação artesanal, com vistas a despertar o interesse coletivo pela documentação gráfica.

A criação da ABER mostra-se vinculada ao ideário de Guita Mindlin e Thereza Nickelsburg Brandão Teixeira, as quais já desenvolviam atividades no campo da encadernação clássica, tendo sido alunas do encadernador espanhol Gabriel Marti, o qual trabalhou na oficina de encadernação de douração de Emílio Brugalla, em Barcelona (MINDLIN, G., 1992). A Associação, assim, exemplifica o importante papel da sociedade civil na desafiadora tarefa da preservação documental e bibliográfica. No que se refere aos laços de amizade que mantivera com Guita Mindlin, Thereza Teixeira assim narrou:

O entusiasmo que Guita trouxe àquela primeira turma foi de tal forma contagiante que, em pouco tempo, as inscrições para novas turmas nos surpreenderam. Ao mesmo tempo, conversávamos sobre a formação de técnicos mais gabaritados, capazes de realizar uma encadernação artesanal clássica e artística de bom nível, bem como formar restauradores de livros, papéis e documentos de modo sério e correto, nos moldes europeus.

As conversas nas salas de aula serviam de combustível para novas ideias e nos enchiam de esperanças e planos para o futuro. Víamo-nos com maior frequência, íamos a casa uma da outra, aproximamos nossos maridos que gostavam da companhia um do outro nas conversas muito mais centradas nos conteúdos dos livros, e foi surgindo a ideia da criação de uma associação que congregasse todos que partilhassem desses anseios e da arte de restaurar, conservar e vestir um livro. Assim, em junho de 1988, há vinte anos, nascia a ABER – Associação Brasileira de Encadernação e Restauro. A sede era no escritório do Laércio, meu marido, no centro de São Paulo, e, com incentivo de Marisa Garcia de Souza, minha amiga, e de Luiz Otávio

O arquivo pessoal de Guita Mindlin: contribuições para a historiografia da conservação-restauração de documentos gráficos no Brasil.

PÓS:Revista do Programa de Pós-graduação em Artes da EBA/UFMG. v. 11, n. 22, mai-ago. 2021
Disponível em <<https://doi.org/10.35699/2237-5864.2021.25864>>

Louro Gomes, meu aluno, convidamos Márcia Sartori de Toledo e Sara Correia, que nos trouxeram mais entusiasmo e juventude. Formamos a primeira diretoria (TEIXEIRA,2008, p.22-23).

Dentre as ações iniciais da ABER, destaca-se o projeto de implementação do Curso de Conservação-Restauração de Documentação Gráfica – Material de Arquivos e Bibliotecas, em convênio com a Escola SENAI Theobaldo De Nigris, em São Paulo,³ elaborado por Thereza Brandão Teixeira (Presidente) e Guita Mindlin (Vice-presidente), em 1989. O projeto estabeleceu como objetivo a criação de um curso de nível médio com o propósito de preparar técnicos para exercício inicial da profissão auxiliar em Conservação-Restauração de Papel (ABER, 1989). No escopo da justificativa, as autoras reportam ao estudo publicado pela UNESCO, em 1982, intitulado *Le Patrimoine Cultural de L`Humanité: Une Responsabilité Commune*, que em seu Anexo II, “Formação base em Conservação”, discorre sobre a problemática concernente à formação profissional na área da Conservação-Restauração, destacando que havia, naquela época, 49 centros formadores na Europa e apenas 18 centros nos outros continentes, sendo somente cinco na América Latina. Além disso, as autoras se incumbem de evidenciar as matrizes teóricas referentes ao caráter científico da Conservação-Restauração:

Considerando-se que a restauração é a ação empreendida para retardar ou prevenir a deterioração em bens culturais por meio de intervenções em sua estrutura, assim, todo processo deverá ser precedido de exame metódico e científico, com a proposta de identificar a natureza do objeto e as conseqüências de toda e qualquer manipulação. O conservador-restaurador (nível superior/médio), com formação adequada, seria o único profissional capaz de interpretar corretamente os resultados dos testes e exames provenientes destas manipulações (ABER, 1989, p.1).

Em 21 de setembro de 1994 é inaugurado o Laboratório de Restauração de Livros e Documentos da ABER na Escola SENAI Theobaldo De Nigris, a partir de recursos oriundos da Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP) e do Ministério da Ciência e Tecnologia, empregando recursos na ordem de US\$ 70 mil. Em razão de suas linhas inéditas, foi categorizado com o primeiro laboratório-escola⁴ especialmente destinado à conservação-restauração de livros e documentos, passando a sediar as aulas práticas e teóricas do Curso de Conservação-Restauração de Documentação Gráfica – Material de Arquivos e Bibliotecas, ministrado desde 1989. Uma matéria jornalística, divulgada na ocasião, destacava que a perseverança ficou em grande parte por conta de Guita Mindlin, presidente da ABER e entusiasta do assunto. “Trata-se de um curso único no Brasil, para formação de profissionais nessa área”, disse ela na cerimônia de inauguração. Acentuava, ainda, que “a escola

O arquivo pessoal de Guita Mindlin: contribuições para a historiografia da conservação-restauração de documentos gráficos no Brasil.

PÓS:Revista do Programa de Pós-graduação em Artes da EBA/UFMG. v. 11, n. 22, mai-ago. 2021
Disponível em <<https://doi.org/10.35699/2237-5864.2021.25864>>

mantém o mais completo curso de restauração de documentação gráfica existente no país, tendo formado até o momento 112 profissionais na área de restauração”. Ademais, o caráter inovador do Laboratório foi enfatizado pelo professor Altino Carabolante, então diretor da Escola: “é o exemplo acabado de parceria altamente produtiva para as duas entidades e, acima de tudo, para a nação brasileira. É a iniciativa privada preparando mão-de-obra especializada para ajudar a preservação da memória nacional” (FONSECA, 1994, p. 19).

A despeito das linhas inéditas do curso, Guita Mindlin salientava a necessidade de aprofundamento na formação, afirmando, por ocasião da abertura do VI Curso de Preservação, Conservação e Restauração da Documentação Gráfica, que era “apenas o começo na profissão. Esperamos que os alunos completem sua formação em estágios em laboratórios existente tanto no Brasil como no exterior” (MINDLIN, G., 1993b).

Em 1996, numa iniciativa de Guita Mindlin, a ABER prestou homenagem ao professor Edson Motta como restaurador e especialista na preservação de bens culturais nas regiões tropicais e introdutor de modernas técnicas de restauração no Brasil. Dessa forma, o nome do laboratório passou a designar o Núcleo de Conservação e Restauo Edson Motta (NUCLEM) (BOLETIM ABRACOR, 1987).

Ao longo da década de 1990, a ABER realizou vários eventos de aperfeiçoamento profissional, trazendo para o Brasil especialistas de renome internacional, de diversos países, entre eles: Rogério Arreal Guerra, químico especialista em conservação-restauração de papel da Universidade da Cataluña; Bernard Middelton da Central School of Arts & Crafts of London; Godelieve Dupin de Saint Cyr do Atelier D’Arts Appliqués du Vesinet, sediado na França. A partir de 1995, a ABER promoveu cinco cursos anuais de preservação, conservação e restauração com os professores Pedro Barbáchano San-Millán e Ana Beny, proprietários do Laboratorio Barbáchano y Beny Patología y Restauración de Papel, sediado em Madri. Em 1996, foi realizado o Seminário e Workshop Conservação Preventiva em Biblioteca, Arquivos e Museus, com o Mark Roosa, chefe do Departamento de Preservação da Huntington Library, Sam Marin, Califórnia, EUA (CASTRO, 2012).

Em 1998, como presidente da ABER, Guita Mindlin participou do I Fórum para reconhecimento profissional, realizado em São Paulo. Ao demonstrar engajamento com a formação dos conservadores-restauradores e o comprometimento com a causa do reconhecimento profissional, assim se posicionou:

É evidente que um dos problemas mais sérios enfrentados por todos nós, conservadores e restauradores, é a falta de reconhecimento oficial da nossa profissão, marcando parâmetros de comportamento, tanto éticos como de competência, e este é um assunto importante a ser discutido aqui. Precisamos códigos de ética, determinando as funções específicas e o tempo de formação e de prática necessários ao exercício de cargos específicos e serviços prestados por conservadores, restauradores e técnicos. Devemos definir claramente o que é técnico em Conservação e Restauro, o que é conservador e o que é restaurador.

É preciso ressaltar que a conservação de livros e documentos significa a conservação da cultura. Isso vem sendo feito no mundo inteiro, mas apenas em alguns países a profissão é reconhecida e há escolas específicas de formação profissional (MINDLIN, G., 1997).

Diante de tal desafio, Guita Mindlin destacou a atuação da ABER no que concerne à formação profissional de técnicos em conservação-restauração, esclarecendo que

é premente a necessidade ter profissionais competentes que cuidem dos acervos do país. Com essa finalidade a Associação tem promovido palestras e seminários, trazido especialistas do exterior e organizado cursos de várias modalidades ligadas ao assunto, tanto na área de encadernação que é, aliás, uma das formas importantes de conservação do livro desde que ele existe, como na área de papel. Já realizamos cursos em Brasília, Belo Horizonte, Curitiba, Rio de Janeiro e Fortaleza, auxiliados pelos nossos colaboradores de São Paulo e dos próprios locais (MINDLIN, G., 1997).

Com relação à trajetória da ABER, José Mindlin, bibliófilo e sócio-fundador da ABER, assim analisou:

Antes da ABER ser fundada, Guita e Thereza se interessavam muito pelo problema, eu creio que a partir da inundação de Florença... isto realmente, creio que despertou a idéia de preservação no mundo inteiro e elas trabalhavam com encadernação e restauro, até surgir a idéia da ABER para formar técnicos de nível médio e conseguiram... Que realmente mudou o quadro, no campo de encadernação... quase que se podia dizer, até os anos 80, que era uma atividade em extinção, pouquíssimos encadernadores, quase que podemos contar pelos dedos, os que faziam um bom trabalho, porque havia gente que encadernava, mas sem contribuir com a encadernação, para a preservação. Pelo contrário... Justamente até estragavam. Então, a fundação da ABER, eu creio, foi a primeira instituição de nível nacional para difundir a idéia da importância do restauro e da conservação... O que é um trabalho que deve ser um verdadeiro mutirão, porque um trabalho feito isoladamente, como a Guita e a Thereza faziam antes da ABER, tinha como resultado prático a realização

do concerto, mas sem que ele fosse difundido para despertar o interesse por esse tipo de trabalho em mais pessoas, e a ABER teve esse papel exatamente de levantar o problema da importância dessas medidas de preservação. [...] Eu acho que esse papel foi muito importante, renasceu a encadernação, em São Paulo e alguns dos que frequentaram o curso no Recife, Rio de Janeiro, eu acho que até do Pará, foi essa dimensão nacional, então, hoje já existe um aparato de restauro e de encadernação, que antes da ABER não existia. [...] Foi um papel importante porque levantou a idéia e fez uma espécie de catequese, sobre o problema e a sua solução. (MINDLIN, J., 2007).

No decorrer das últimas três décadas de funcionamento, a formação profissional oferecida pela Escola SENAI Theobaldo De Nigris representou uma das únicas opções de formação básica na área de conservação-restauração no País, já tendo formado cerca 798 alunos representantes de diversas regiões brasileiras e de países vizinhos na América Latina. Frequentaram o curso muitos profissionais de instituições nacionais, como: Arquivo Nacional, Fundação Biblioteca Nacional, Museu da República, Museu de Astronomia e Ciências Afins, Museu de Arte Murilo Mendes, Museu da Chácara do Céu, Arquivo Público do Estado de São Paulo, Biblioteca Municipal Mario de Andrade, Centro Cultural São Paulo, Museu de Arte de São Paulo, Pinacoteca do Estado de São Paulo, diversas universidades, além de muitos outros órgãos públicos e privados. Conforme verificamos nas fontes arquivísticas, o curso ministrado passou por diversas nomenclaturas, conteúdos programáticos e modelos pedagógicos, chegando a alcançar a categorização de extensão universitária. A partir de 2005, o funcionamento do laboratório e do curso desvinculou-se, paulatinamente, da parceria com a ABER e, desde 2016, os cursos ministrados alinharam-se às diretrizes da Diretoria Regional de São Paulo pelo Setor de Gerência de Educação.⁵ Atualmente, a formação profissional é oferecida por meio de cursos de iniciação, aperfeiçoamento e especialização profissional, na modalidade de formação continuada, quais sejam: Acondicionamento e encadernação para conservação de acervos em papéis; Auxiliar de preservação de acervos em papéis; Conservação de livros e documentos; Fotografia aplicada à preservação de acervos em papéis; Química para conservação e restauro; Restauro e conservação de acervos em papéis.⁶ Nos últimos anos, novos conteúdos programáticos como Educação Patrimonial e Salvamento de sinistro em enchentes passaram a integrar à formação educacional do curso auxiliar em preservação, bem como a concessão de bolsa de estudos e a oferta do curso gratuito tem sido um propósito da Escola, tendo em vista a ampliação do público-alvo interessado na formação em Conservação-Restauração de Documentos Gráficos.⁷

É possível constatar que, a partir da década de 2000, a documentação do Fundo GKM se torna mais escassa. No entanto, chama atenção um lote de documentos intitulado *Plan de entrenamiento para restauradores de Patrimonio Histórico Bibliográfico en Brasil*, datado de maio de 2000, de autoria do Laboratorio Barbáchano y Beny S.A., sediado em Madri (Espanha). Tratava-se de um denso e consistente projeto, marcado pela proposição de oferecer uma formação mais sólida e abrangente para os conservadores-restauradores brasileiros especializados na preservação de acervos bibliográficos, bem como previa a implantação de um laboratório de conservação e restauração, tecnicamente projetado e equipado, para levar a cabo a proposta pedagógica do curso. Além disso, previa a realização de seminários de curta duração, buscando o diálogo interdisciplinar entre os vários profissionais da preservação bibliográfica: conservadores-restauradores, curadores e bibliotecários (BARBÁCHANO Y BENY, 2000).

De acordo com os amplos e inovadores objetivos propostos no referido projeto, foi possível perceber que esse trabalho teria sido o último envolvimento de Guita Mindlin, evidenciando, especialmente, sua preocupação e empenho com a formação profissional de conservadores-restauradores especializados em acervos bibliográficos e documentais. No entanto, constata-se que, lamentavelmente, tal projeto não foi consolidado.

Num balanço retrospectivo concernente à atuação da ABER, ao longo de 20 anos de atividades, Thereza Brandão Teixeira, assim avaliou:

Nossa pequena Associação passou a ser uma referência internacional e formava alunos de todas as partes do Brasil, difundindo uma atividade artesanal em via de extinção no País. Renomados professores brasileiros, artesãos pouco reconhecidos, ou conhecidos fora do pequeno círculo dos profissionais da área, ganharam o destaque merecido e nos ajudaram a criar uma nova geração de aficionados pelo que fazíamos. A cada novo aluno que entrava, era muito gostoso ver novas caras na ABER, nas exposições, nos cursos, na área da encadernação, preservação, conservação e restauro de livros e documentos. Rejuvenescia-nos.

Nossa amizade crescia. Em contraste, apesar das reclamações de nossos maridos por nosso comprometimento cada vez maior com a Associação, eles também ganharam a companhia um do outro quando nos reuníamos na casa de Guita ou aqui em casa, conversando e filosofando sobre o conteúdo daqueles livros, enquanto Guita e eu elucubrávamos sobre novas ideias e atividades.

[...] Finalmente, em 2005, retiramo-nos da diretoria da ABER, quando Guita já mostrava sinais de fraqueza e cansaço, e eu também.

E saímos com a certeza do dever cumprido. Formáramos novas gerações de encadernadores, de restauradores, de fabricantes de papéis, de professores, para continuarem a disseminar a arte e o encanto de tudo que abrange letras pretas, gravuras e desenhos sobre papéis brancos, embalados por capas cheias de arte e carinho para conservá-los, perpetuando memórias, histórias, esperanças e decepções dos homens (TEIXEIRA, 2008, p. 24-25).

No que se refere ao Projeto Brasiliana USP, Guita Mindlin também participou das discussões e, como responsável pela restauração dos livros, foi dela a ideia de implantar um centro de restauração, também previsto na futura biblioteca. Assim, foi criado, em sua justa homenagem, o Laboratório de Conservação Preventiva Guita Mindlin. Concebido a partir da demanda da família Mindlin ao doar o acervo para a Universidade de São Paulo, o Laboratório teve como função primordial a centralização das ações de preservação. Segundo regimento interno, o Laboratório começou a ser pensado em 2009, contando com a colaboração de profissionais que atuaram junto ao então Projeto Brasiliana USP. Dentre as linhas de trabalho, estabeleceu-se como prioridade atuar sobre as degradações na obra por meio de ações de conservação preventiva, em segundo lugar, a reparadora, e, caso nenhuma delas seja suficiente para viabilizar o acesso à obra, atuar com ações de restauração.⁸

O ano de 2016 marcou o centenário de nascimento de Guita Mindlin e, em agosto de 2017, a BBGJM promoveu o seminário Rumos Atuais e Futuro da Conservação no Brasil,⁹ prestando-lhe justa homenagem. O evento contou com palestras proferidas por especialistas, promovendo uma reflexão crítica sobre a área da conservação, preservação e restauração de acervos, destacando as mudanças ocorridas nesse setor, a presença crescente de acervos físicos e eletrônicos, as diversas contribuições para a salvaguarda do patrimônio cultural e as possíveis políticas de cooperação entre as várias instituições.

Considerações finais

O jogo dialético entre lembrar e esquecer, bem como as memórias eleitas e as silenciadas, envolve o itinerário biográfico de Guita Mindlin, notadamente no campo da Conservação-Restauração de Documentos Gráficos. Assim, por um lado, uma expressiva parcela dos conservadores-restauradores e demais atores preservacionistas atuantes na conservação-restauração de acervos bibliográficos e documentais nas décadas de 1980 e 1990 tiveram a oportunidade de tê-la como uma

O arquivo pessoal de Guita Mindlin: contribuições para a historiografia da conservação-restauração de documentos gráficos no Brasil.

PÓS:Revista do Programa de Pós-graduação em Artes da EBA/UFMG. v. 11, n. 22, mai-ago. 2021

Disponível em <<https://doi.org/10.35699/2237-5864.2021.25864>>

referência no meio profissional, por intermédio de sua profícua atuação. Neste aspecto, é fundamental pontuar sua especial ênfase na formação educacional de técnicos de nível médio em conservação-restauração e sua relevante atuação na ABER. Por outro lado, contudo, situa-se a hipótese de que uma nova geração de conservadores-restauradores de bens culturais e demais agentes preservacionistas, possivelmente, desconheça a práxis, a ação visionária e o capital simbólico de Guita Mindlin na construção do campo da preservação bibliográfica e documental no Brasil.

Nessa perspectiva, a riqueza do Fundo GKM possibilita o desvelamento de memórias e os pressupostos teóricos que moldaram a atuação daquela conservadora-restauradora. Assim, torna-se viável entrever possibilidades interpretativas acerca de um agente social, cujo trabalho culminou em ações revestidas de protagonismo histórico e de intensa atuação numa rede de sociabilidades permeada por intelectuais e profissionais brasileiros e estrangeiros de notória referência e expressão no campo.

Diante disso, as fontes apresentam aos pesquisadores uma investigação mais acurada em tópicos relacionados à deontologia profissional do conservador-restaurador especializado em documentos gráficos no Brasil. Ademais, esse acervo possibilita a análise, em perspectiva histórica, dos esforços empreendidos na constituição da primeira (e única!) associação brasileira privada, especialmente dedicada à conservação-restauração de livros, documentos e encadernação artística. Por consequência, torna-se possível o exame crítico de sua atuação e dos caminhos trilhados ao longo das últimas três décadas no cenário preservacionista brasileiro.

O exame exploratório das fontes documentais textuais e iconográficas nos dá a conhecer, primeiramente, a atuação de uma profissional inicialmente voltada para uma ação local, pontual, prioritariamente relacionada ao ofício da encadernação, focada nos aspectos relacionados à prática da conservação das encadernações do acervo da Biblioteca Brasileira, atuando no ateliê alocado em sua residência.

Num segundo momento, notadamente na década de 1990, detecta-se a ampliação do espectro de sua atuação no campo profissional, fosse por intermédio de seu exercício no campo da formação educacional, com a criação do curso na Escola SENAI Theobaldo De Nigris, ou pelo relevante desempenho como presidente ou vice-presidente da ABER. Neste aspecto, em específico, cabe

destacar que suas gestões caracterizam-se pela contagiante vontade e compromisso com a disseminação da informação técnica, mediante a promoção de inúmeros cursos, seminários e *workshops* com professores brasileiros e estrangeiros de centros de referência.

Além disso, o conjunto arquivístico fornece, particularmente, subsídios para o estudo analítico relativo à sociogênese da formação profissional de Conservação-Restauração especializada em documentos gráficos. Neste sentido, seria possível levar em conta o contexto temporal que antecede o surgimento da graduação universitária em Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis nas universidades públicas brasileiras. Nestas, o curso surgiu apenas em 2008, sendo implementado a partir do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI) e instituído pelo Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007.

Assim, as investigações apontadas neste artigo, o desvendamento de algumas fontes primárias e de outros aspectos pouco conhecidos e trabalhados, bem com as singularidades e subjetividades individuais contidas nas histórias de vida, tiveram o propósito de lançar luz e fustigar reflexões sobre as potencialidades de pesquisa do Fundo GKM. Neste âmbito, como manancial temático pleno de possibilidades interpretativas, esse acervo contempla posicionamentos críticos, questionadores e reflexivos.

Ressalta-se, por fim, que a abordagem analítica de caráter retrospectivo, desenvolvida nesta pesquisa, não deve ser confundida ou interpretada como anacronismo histórico. Ao contrário, é de fundamental importância o exame epistemológico das práticas e narrativas preservacionistas demarcadas no contexto preservacionista brasileiro para que seja possível compreender, na perspectiva da história do tempo presente, a atuação e os enfrentamentos contemporâneos do conservador-restaurador de documentos gráficos na nossa sociedade globalizada.

REFERÊNCIAS

- ABER – Associação Brasileira de Encadernação e Restauo. **Projeto para curso de Conservação/Restauração de Documentação Gráfica**: Material de Arquivos e Bibliotecas. São Paulo: SENAI, 1989.
- ANTUNES, Cristina **Memórias de uma guardadora de livros**: com Cristina Antunes. Entrevista a Cleber Teixeira e Dorothée de Bruchard. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo; Florianópolis: Escritório do Livro, 2004. (Coleção Memória do livro)
- BARBÁCHANO y BENY S.A. **Plan de entrenamiento para restauradores de Patrimonio Histórico Bibliográfico en Brasil**. Madri, 2000.
- BOLETIM ABRACOR: Órgão de divulgação. Rio de Janeiro: ABRACOR, ano 7, n. 1, jan. 1987.
- BLOCH, Marc Leopold Benjamin. **Apologia da história ou O ofício de historiador**. Tradução de André Telles. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.
- CARVALHO NETO, Pedro J. de; NEVES, José V. das; SOUZA, Laiza G. de. A abordagem contextual em arquivos pessoais: o caso do fundo Guita Mindlin. **Múltiplos Olhares em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 8, n. 1, p. 1-11, 17 mar. 2018. Disponível em: <<https://periodicos.ufmg.br/index.php/moci/article/view/17037>>. Acesso em: 10 jun. 2020.
- CARVALHO NETO, Pedro J. de; SOUZA, Laiza G. de. Notas sobre a abordagem contextual em arquivos pessoais: a documentação de Guita Mindlin e Erthos Albino de Souza. In: CAMPOS, José Francisco Guelfi (Org.). **Arquivos pessoais: experiências e perspectivas**. São Paulo: Associação de Arquivistas de São Paulo (ARQ-SP), 2019. p. 128-143. Disponível em: <<https://www.arqsp.org.br/wp-content/uploads/2019/05/CAMPOS-2019-Arquivos-pessoais-experi%C3%aancias-e-perspectivas.pdf>>. Acesso em: 10 set. 2020.
- CASSARES, Norma Cianflone; TANAKA, Ana Paula Hirata (Org.). **Preservação de acervos bibliográficos**: homenagem à Guita Mindlin. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2008.
- CASTRO, Aloisio Arnaldo Nunes de. **A trajetória histórica da conservação-restauração de acervos em papel no Brasil**. Juiz de Fora: UFJF; FUNALFA, 2012.
- CORLIDOSP – Coordenadoria de Conservação e Restauração de Livros e Documento do Estado de São Paulo. **[Correspondência]**. Destinatário: Guita Mindlin. São Paulo, 12 fev. 1980. 1 cartão pessoal.
- CHARTIER, Roger. Por uma sociologia das práticas culturais. In: _____. **A história cultural: entre práticas e representações**. Lisboa: DIFEL, 1990, p. 13-28.
- FONSECA, Helena. Tesouros restaurados. **Notícias SENAI**, São Paulo, 26 set. 1994.

O arquivo pessoal de Guita Mindlin: contribuições para a historiografia da conservação-restauração de documentos gráficos no Brasil.

PÓS:Revista do Programa de Pós-graduação em Artes da EBA/UFMG. v. 11, n. 22, mai-ago. 2021
Disponível em <<https://doi.org/10.35699/2237-5864.2021.25864>>

FUTERNICK, Robert. Leaf Casting on the Suction Table, **Journal of the American Institute for Conservation**, v. 22, n. 2, p. 82-91, 1983. Disponível em: <<https://doi.org/10.1179/019713683806028459>>. Acesso em: 10 jun. 2020.

GINZBURG, Carlo. **O queijo e os vermes**: o cotidiano e as ideias de um moleiro perseguido pela Inquisição. Tradução de Maria Betânia Amoroso. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

HAYES, Robert M. [**Correspondência**]. Destinatário: Guita Mindlin. Los Angeles, 11 abr. 1988. 1 cartão pessoal.

LEVI, Giovanni. Sobre a micro-história. In: BURKE, Peter (Org.). **A Escrita da história**: novas perspectivas. Tradução de Magda Lopes. São Paulo: UNESP, 1992, p. 133-193.

MARIJNISSEN, R. H. Degradation, Conservation and Restoration of works of Art: Historical Overview. In: PRICE, Nicholas S.; TALLEY JR., Mansfield K.; VACCARO; Alessandra M. (Ed.). **Historical and Philosophical Issues in the Conservation Cultural Heritage**. Los Angeles: GCI, 1996, p. 275-280.

MAC-USP – Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo. **Concurso para restauradores de papel**. São Paulo, 1998.

MINDLIN, Guita. [**Correspondência**]. Destinatário: Per Michael Laursen. São Paulo, 14 nov. 1986a. 1 cartão pessoal.

MINDLIN, Guita. [**Correspondência**]. Destinatário: Esther Boyd-Alkalay. São Paulo, 14 nov. 1986b. 1 cartão pessoal.

MINDLIN, Guita. [**Correspondência**]. Destinatário: Alan Howell. São Paulo, 15 fev. 1989a. 1 cartão pessoal.

MINDLIN, Guita. Reenfibragem de papel. **Arquivo**: Boletim Histórico e Informativo, São Paulo, v. 10, n. 1, p. 11-16, jan.-jun. 1989b.

MINDLIN, Guita. Um trabalho de restauro. **Arquivo**: Boletim Histórico e Informativo, São Paulo, v. 10, n.1, p. 17-18, jan.-jun. 1989c.

MINDLIN, Guita. [**Correspondência**]. Destinatário: Frank Mowery. São Paulo, 14 nov. 1990. 1 cartão pessoal.

MINDLIN, Guita. **Curriculum vitae Guita Mindlin**. São Paulo, 1992.

MINDLIN, Guita. Conferência por ocasião do I Encontro da Arte de Restaurar Bens Culturais, realizado na Pinacoteca do Estado de São Paulo. São Paulo, 1993a.

MINDLIN, Guita. Discurso por ocasião da abertura do VI Curso de preservação, conservação e restauração de documentação gráfica. São Paulo, 1993b.

MINDLIN, Guita. A encadernação como fator de conservação de livro. **Revista da Biblioteca Mário de Andrade**, São Paulo, v. 52, p. 95-99, jan.-dez.1994.

MINDLIN, Guita. [**Correspondência**]. Destinatário: Rene Larsen e Maries Vest. São Paulo, 23 abr. 1996. 1 cartão pessoal.

O arquivo pessoal de Guita Mindlin: contribuições para a historiografia da conservação-restauração de documentos gráficos no Brasil.

PÓS:Revista do Programa de Pós-graduação em Artes da EBA/UFMG. v. 11, n. 22, mai-ago. 2021
Disponível em <<https://doi.org/10.35699/2237-5864.2021.25864>>

MINDLIN, Guita. Conferência por ocasião do I Fórum para reconhecimento profissional, ABRACOR. São Paulo, 1997.

MINDLIN, José. **Memórias esparsas de uma biblioteca**: com José Mindlin. Entrevista a Cleber Teixeira e Dorothée de Bruchard. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo; Florianópolis: Escritório do Livro, 2004. (Coleção Memória do livro)

MINDLIN, José: depoimento. [20 abr. 2007]. Entrevistador: Aloisio Arnaldo Nunes de Castro. São Paulo, 2007.

NOACK, Gisela. **[Correspondência]**. Destinatário: Guita Mindlin. New Haven, 30 set. 1985. 1 cartão pessoal.

NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. Tradução de Yara Aun Khoury. **Projeto História**: Revista do Programa de Estudos Pós-graduados em História, São Paulo, n. 10, p. 7-28, dez. 1993. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/index.php/revph/article/view/12101/8763>>. Acesso em: 10 jun. 2020.

PUNTONI, Pedro (Org.). **Brasiliana USP**: história e arquitetura de uma ideia. São Paulo: Alameda, 2007.

RICOEUR, Paul. **A memória, a história, o esquecimento**. Tradução de Alain François e outros. Campinas: Unicamp, 2007.

TEIXEIRA, Thereza N. Brandão. Acaso ou escrito nas estrelas? *In*: CASSARES, Norma Cianflone; TANAKA, Ana Paula Hirata (Org.). **Preservação de acervos bibliográficos**: homenagem à Guita Mindlin. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2008, p. 21-25.

O autor agradece o empenho de Cristina Sanches Moraes, Isis Baldini Elias e Sérgio Augusto Vicente na localização de fontes e dados relativos à pesquisa; bem como a autorização de Lúcia Mindlin Loeb no uso da imagem de sua autoria.

NOTAS

1 'Livros frágeis', constituídos de papel e papelão facilmente quebradiços, em razão de componentes ácidos empregados em sua fabricação. Disponível em:<<http://www.ifla.org/VII/s30/pub/mg1.htm#5>>. Acesso em 15 set.2020.

2 No Brasil, são conhecidas como 'máquina de reenfibragem', ou 'máquina obturadora de papel'(MOP). "No final dos anos 1950, Esther Alkalay e Yulia Petrovna Nyuksha começaram a fazer experiências com o conceito de preencher áreas faltantes em folhas depapel com fibras suspensas em um meio líquido. Em 1961, o equipamento para esta finalidade havia sido desenvolvido e estava em uso em laboratórios localizados na Europa Oriental e na URSS. O processo ficou conhecido como reenfibragem de papel, e é melhor descrito em artigos da Conferência de Cambridge de 1980. Hoje, a Biblioteca do Congresso e o Northeast Document Conservation Centerusam máquinas de reenfibragem de papel baseadas no projeto de Alkalay. Outros modelos, de custo e sofisticação variáveis, foram desenvolvidos nos últimos anos e estão em uso em laboratórios de todo o mundo" (FUTERNICK, 1983, tradução nossa).

3 Atualmente o curso é oferecido no modelo presencial de formação continuada em módulos temáticos.

4 Cabe mencionar a iniciativa pioneira da conservadora-restauradora Maria Luiza Guimarães Salgado a qual elaborou, em 1978, um consistente estudo para implementação do Laboratório-Escola para restauração de Papéis, no âmbito do Instituto do Patrimônio Histórico Nacional (Iphan). No entanto, tal proposição não foi efetivada (CASTRO, 2012, p. 140).

5 Depoimento de Cristina Sanches Morais, responsável técnica e instrutora de formação profissional da Escola SENAI Theobaldo De Nigris. São Paulo: SP. 2020.

6 Para saber mais sobre os cursos de formação da Escola SENAI Theobaldo De Nigris, cf.:<<https://grafica.sp.senai.br/cursos/13/1180/formacao-inicial-e-continuada>>. Acesso em: 10 jun. 2020.

7 Depoimento de Cristina Sanches Morais (2020).

8 As normas de funcionamento do Laboratório de Conservação Preventiva Guita Mindlin estão disponíveis em: <<https://www.bbm.usp.br/pt-br/normas-e-funcionamento/normas-de-funcionamento---laborat%C3%B3rio-de-conserva%C3%A7%C3%A3o-preventiva-guita-mindlin/>>. Acesso em: 10 jun. 2020.

9 Para saber mais, cf. a *Revista BBM*, n. 2, jan.-jun. 2020. Disponível em:

<<https://www.bbm.usp.br/pt-br/publica%C3%A7%C3%B5es-bbm/revista-bbm---n%C2%BA2/>>. Acesso em 13 out. 2020